



A Biblioteca Municipal
BARCELOS

Jornal de Barcelos

Semanário Católico e Regionalista

ANO XXIV — N.º 1219

QUINTA-FEIRA

NOVEMBRO

1973

AVENÇA

Proprietário

Nunes de Oliveira

Comp. e Imp.: Companhia Editora do Minho — Barcelos

Director

Dr. Armando Pereira do Vale Miranda

Redacção e Administração

Rua de S. Francisco, 32 — Telefone 83311

BARCELOS

ANGOLA-73

Texto de CARLOS CIBRÃO

Terra de Portugueses para Portugueses

«A Pátria é um todo, de que somos parte. Vive em erro quem dela se julga desunido.»

5 - UÍGE

Tudo isto pertence a um passado atemorizador e atemorizante...

Numa manhã típica de morrinheiro «cacimbo», que daí a

ridade, os infantários, as piscinas, a revoada de gente de todas as cores e credos numa afirmativa de portuguesismo sem vacilações.

TERRA MÁRTIR, MAS FIRME

pouco iria dar por finda a sua estação, porque estávamos a 30 de Agosto, pude lobrigar Carmona, a tal cidade-comendador da Ordem Militar da Torre Espada, do Valor, Lealdade e Mérito.

Terra do café, empório do café, tumulto do café, das gentes pretas dos quicongos e mazombos, terra que eu vira como vila de Uíge, com as suas artérias de terra batida, poeirenta e avermelhada, surgiu como uma fantasmagoria a meus olhos pasmados, no seu delineamento e arruamentos asfaltados, da sua explosão em novos edifícios e novas ruas.

Pouco reconheci da antiga vila do Uíge e, quedo-me pensativo a interrogar-me como é possível, com «guerra», ver-se um desenvolvimento em todos os sectores e em tão larga escala! A alacridade da escola-

No entanto, as «toupeiras» moram ali por perto, sem se atreverem a baterem-se com as nossas forças armadas, militarizadas, ou simples milícias que
(Continua na página 6)

Fiéis Defuntos

Como vem sendo hábito todos os anos, a procissão-romagem que da nossa Matriz se dirige ao cemitério, em sufrágio dos nossos queridos mortos, terá lugar hoje, quinta-feira, pelas 14 horas.

Nesse préstito se incorporarão as confrarias religiosas e não seria despropósito convidar a estar presentes os organismos desportivos e recreativos, bem como as Associações de Bombeiros.

O seu significado teria, assim, outra expressão de recolhimento e de reflexão, olhos postos num fim que todos havemos de atingir, mas que tememos a sua aproximação.

Orar pelos mortos é contribuir para personalizar a nossa própria consciência e mentalizar o nosso espírito a viver com esperança até ao derradeiro dia da nossa existência.

Saibam os homens aproveitar as lições do Evangelho.

Combate à Delinquência

É uma desoladora verdade, que se verifica todos os dias: aumenta a delinquência, tanto a juvenil como a adulta. É um fenómeno mundial. Nenhum país escapa ao indesejável surto.

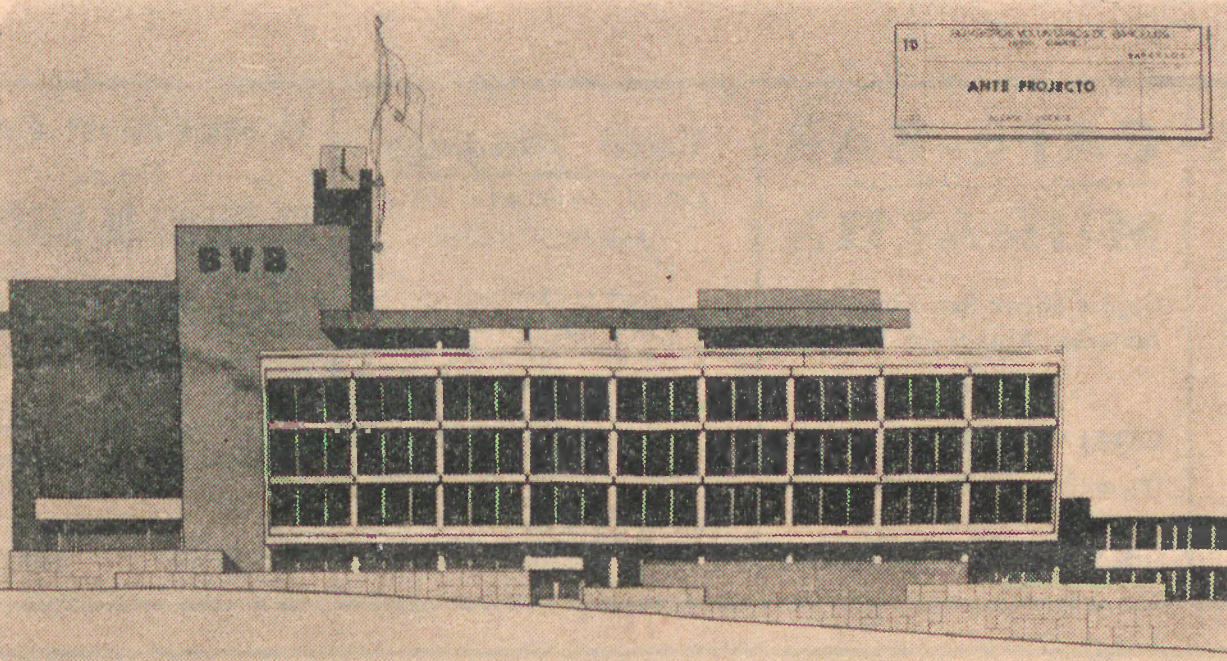
O problema, entre nós, não apresenta a gravidade nem a profundidade que se registam além-fronteiras, mas oferece sem dúvida aspectos preocupantes. Por isso mesmo, o combate à criminalidade está na primeira linha de preocupações do Governo.

Ao inaugurar, recentemente, o Tribunal da nova Relação de Évora, o Ministro da Justiça aproveitou a oportunidade para se referir ao momentoso problema das insidiosas, evoluídas e contumazes formas de criminalidade, que se vêm manifestando, principalmente nos grandes centros urbanos.

É dever de qualquer governo garantir as liberdades individuais. É imperativo da acção governativa proteger a socie-

dade contra a delinquência. O mesmo é dizer que as pessoas constituindo o autêntico parênquima social querem ver defendidas convenientemente a sua honra, a sua integridade física, a sua actividade profissional e os seus haveres. «Daí — afirmou o Prof. Doutor Almeida Costa, em Évora — todo o persistente estorço também desenvolvido para que exista uma prevenção efectiva e uma repressão oportuna da criminalidade».

Quer isto dizer que o Governo está atento ao surto da delinquência. Esta tem de ser combatida com a máxima energia. Disse ainda o Prof. Doutor Almeida Costa esperar que as providências já adoptadas e a adoptar produzam resultados satisfatórios. Na emergência, cabe aos tribunais e à Polícia Judiciária um papel muito importante. «Talvez mais do que nunca — afirmou o Ministro da Justiça — se requeira aos juristas não apenas um perfeito domínio da respectiva técnica, mas ainda a sabedoria para o desempenho de uma função axiológica». Ao lado do Ministério Público, a Polícia Judiciária tem de enfrentar a situação com a máxima energia e clarividência, não dando tréguas a uma vasta fauna de delinquentes depredadores, indignos de emparceirarem com gente civilizada.



A maquete do novo quartel-sede dos Bombeiros Voluntários de Barcelos (lado poente)

Demos em pormenor o que vai ser o quartel-sede da humanitária corporação dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, cujas obras de construção deverão ser iniciadas dentro em breve, no terreno já adquirido, ao cimo da Avenida Dr. Sidónio Pais.

Não é a nós que compete apreciar tecnicamente as estruturas do majestoso edifício, nem mesmo tecer o mais ligeiro comentário acerca do aproveitamento (ou não) das muitas e variadas dependências de que será composto o grandioso imóvel. É isto porque, a nossa opinião, simplesmente pessoal, poderia colidir com os interesses e com as boas intenções de

quem, competentemente, dirigiu e executou um trabalho, a todos os títulos notável, quer na sua expressão de grandeza, quer na sua beleza arquitectónica, quer ainda e muito particularmente, baseado nas carências

UMA IDEIA CONCRETIZADA

de uma colectividade que não poderá ser vista ou apreciada no momento actual, mas, como muito bem disse o seu autor, para que num próximo espaço de dez anos não possa estar ultrapassada.

A nós, sim, compete realçar a iniciativa, arrojada pelo seu custo, de maneira a incentivar todos os barcelences a concorrerem para a sua concretização e

(Continua na página 6)

Novo Médico

Com alta e honrosa classificação, acaba de licenciarse em medicina, o nosso conterrâneo Sr. António Lúcio de Azevedo Miranda Baptista, filho da Sr.ª D. Maria Lúcia de Azevedo Miranda Baptista, já falecida e do nosso amigo e «velho» colaborador Sr. António Baptista.

O novo médico, que logo foi convidado para assistente da Faculdade Médica do Porto, onde concluiu a sua brilhante formatura, é neto da Sr.ª D. Lúcia de Azevedo Miranda e do Sr. Armindo Miranda, que foi considerado e estimado solicitador na nossa comarca.

Ao seu pai e avós «Jornal de Barcelos» envia os melhores cumprimentos e ao novo médico um brilhante futuro ao serviço do bem da humanidade.

Aníbal Araújo

Este nosso considerado amigo e assinante veio à nossa Redacção pagar a sua assinatura, deixando-nos palavras de muito apreço e de incentivo para que continuemos a trabalhar por uma Barcelos maior e mais progressiva.

O ilustre amigo, além de mais, deixou-nos ainda 100\$00 para os pobres protegidos pelo nosso jornal, em nome dos quais queremos agradecer a generosidade do grande benfeitor das casas de assistência, como exuberantemente o tem demonstrado.

Coberturas e empenas
DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.^a
Telefones: 24 325 + 29 968 + 32 241 + 24 213
RUA DO ALMADA, 395 — PORTO

M. Lopes de Almeida

Assinante muito dedicado, barcelense por nascimento embora à muito tempo radicado no Porto, onde exerce a sua actividade profissional, o Sr. M. Lopes de Almeida, que é também um bom colaborador do «Jornal de Barcelos», mandou liquidar a sua assinatura, enviando-nos a mais vinte escudos para serem aplicados com as despesas da manutenção do jornal, porque onde todos ajudam nada custa — diz-nos o nosso querido amigo e assinante.

Os nossos agradecimentos pela alta compreensão e exemplo que nos dá.

NASCIMENTO

Em Luso — Angola — onde o casal se encontra radicado, a dedicada esposa do nosso amigo, Sr. Armando Licínio Pacheco, deu à luz uma menina.

A recém-nascida é neta do Sr. Arménio Pacheco Guimarães e de D. Diamantina Pereira e do Sr. Manuel dos Santos Pereira, já falecido e de D. Maria das Dores Pacheco Rainha.

Votos de feliz porvir para a pequenita e felicitações para os pais e avós.

Aniversário

No último sábado, dia 27, festejou o seu aniversário natalício o nosso assinante Sr. Mário Adelino da Silva Oliveira, a residir em Malesherbes — França, onde exerce a sua actividade profissional.

Sua esposa e filhos, que vivem na sua companhia, desejam-lhe muitas felicidades, com os desejos de que esta data se repita por muitos e dilatados anos, que são também os nossos votos.

CASA DE SAÚDE DE S. JOÃO DE DEUS BARCELOS

CONSULTAS EXTERNAS

CIRURGIA

Todas Quintas-feiras às 15,30 horas.

NEUROLOGIA

Todas Terças-feiras às 11 horas.
Todas Quintas-feiras às 15 horas.

PSIQUIATRIA

Todos os dias úteis às 11 horas.

OFTALMOLOGIA

Todas Quintas-feiras às 9,30 horas.

ELECTROENCEFALOGRAFIA

Todos os dias em hora a combinar.

SOCIEDADE FAZEM ANOS

Hoje — 5.^a-feira

Os meninos Fernando Manuel Sequeira Pedroso e Mário João Freitas de Sousa Basto; a Sr.^a D. Maria Beatriz Calheiros Cardoso de Albuquerque e o Sr. Guilherme Loureiro.

Amanhã — 6.^a-feira

O menino Diogo Aires de Campos Fonseca Matos Graça e a Sr.^a D. Luzia Gomes Alves Ferreira, e o Sr. Gil Meira de Carvalho.

No Sábado

O menino Rui Avelino Carvalho Nunes de Oliveira; a Sr.^a D. Maria Izália Fonseca Melo e Faro e os Srs. Tenente-coronel António Augusto Soares Pires e Domingos Lima da Costa.

No Domingo

A menina Maria Filomena Rodrigues da Silva, a Sr.^a D. Maria do Céu Ferreira e o Sr. Joaquim Pereira Gomes, conceituado proprietário do restaurante «Pérola da Avenida».

Na 2.^a-feira

A Sr.^a D. Ernestina Gonçalves de Miranda

Na 3.^a-feira

A Sr.^a D. Maria Luísa da Silva Freitas.

Na 4.^a-feira

Os meninos Constança Maria Novais da Rocha, José Correia de Vasconcelos e as Sras D. Alina Albuquerque Esteves de Melo e D. Ermelinda Bravo Soares.

Vicente de Figueiredo

Tem hoje o seu aniversário natalício o nosso querido amigo e conterrâneo Sr. Vicente José Miranda de Figueiredo, a exercer a sua actividade profissional na novel cidade de Espinho, mas sempre dedicado à sua terra, cujos movimentos acompanha regosijando-se com o seu progresso e com o seu desenvolvimento.

Porque o sabemos na sua vivenda de S. Pedro da Torre, neste feriado nacional, que é também de festa para aquelas gentes, por motivo da grande Feira aos Santos, queremos enviar ao nosso estimado amigo e assinante sinceros parabéns e que esta data possa ser continuada por muito anos, na companhia da sua ilustre esposa e mais família.

Falecimentos

José M. Gonçalves (Poleão)

Faleceu na sua residência, ao Bairro Dr. Oliveira Salazar, depois de longo sofrimento, o Sr. José Monteiro Gonçalves, electricista, de 56 anos de idade, que foi, durante muitos anos, residente na Rua Nova de S. Bento.

Muito estimado, pois era pessoa de bem, era casado com a Sr.^a Rosa Cardoso Gonçalves e deixa vários filhos.

O seu funeral realizou-se na tarde de domingo para o cemitério municipal, desta cidade, sendo a urna transportada num pronto-socorro dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, tendo a presença de muitas dezenas de pessoas.

A família enlutada apresentou sentidas condolências.

NOVO ASSINANTE

Foi com muito prazer que vimos inscrever-se no número dos assinantes do «Jornal de Barcelos», a Sr.^a D. Maria Alice Pereira de Figueiredo, residente na Rua de S. Miguel-o-Anjo, em Barcelinhos.

Os nossos melhores agradecimentos.

Cumprimentos de Despedida

Esteve na nossa Redacção, a apresentar cumprimentos de despedida a agradecer a franca colaboração que lhe prestamos durante vinte e cinco anos que serviu nesta cidade, na estação dos C. T. T., o nosso estimado amigo Sr. Guilherme Manuel Pereira dos Santos que, por motivo da sua promoção, passou a chefiar a estação dos C. T. T. de Ponte do Lima, como oportunamente noticiamos.

Agradecemos a gentileza do nosso bom amigo e queremos significar-lhe que nada nos deve, pois agimos, como sempre o havemos de fazer, com a nossa lealdade e com o nosso melhor espírito de compreensão, colaborando com uma pessoa que sempre soube ser correcta, diligente e solícita, numa missão que por vezes se achava semeada de espinhos.

Reiteramos a nossa consideração e desejamos ao ilustre funcionário superior dos C.T.T. as maiores felicidades e facilidades no desempenho da sua ingrata missão.

Propriedade VENDE-SE

Com casa de caseiro, bouças, terra de lavradió, muita água, atravessada por estrada, no lugar de Cubos, freguesia de S. Martinho de Aborim — Tamel.

Tratar telefone 2 21 21
S. MARTINHO DE DUME — BRAGA

Friso publicitário

SABEDORIA

Tais somos e fomos sempre os homens, que só nos lembra quem nos faz bem, enquanto esperamos que no-lo torne a fazer.

(P. JOÃO DE LUCENA)

Uma quadra

Tens uma rosa na mão.
Não sei se é para me dar.
As rosas que tens na cara,
Essas sabes tu guardar.

CAFÉ-BAR MURALHA

Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches.

COZINHA REGIONAL

Os melhores vinhos da região

L. da Porta Nova, 1 BARCELOS

Café Magniça

LARGO DA PORTA NOVA
BARCELOS

CAFÉ — SNACK BAR
SALÃO DE CHÁ
ESMERADO SERVIÇO

Registo do Totobola do GIL
VICENTE F. C.

O MELHOR CAFE É O DA CAFEZEIRA DE BARCELOS

Manuel da Cruz Pias

«Inscrito no Grémio dos Armazenistas de Mercarias»

A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de MERCEARIA FINA.

Telef. 82410 BARCELOS

Sapataria

Cunha

V.^a de José Luís da

TELEFONE, 82256
36—Largo da Calçada
BARCELOS

A PUBLICIDADE

É, HOJE,
O ELEMENTO BÁSICO
DA PROSPERIDADE
COMERCIAL
E ECONÓMICA
DOS VÁRIOS SECTORES
DA VIDA MODERNA

E A IMPRENSA É AINDA
A GRANDE PROPULSORA
DESSE ELEMENTO.

CONSULTE AS NOSSAS
TABELAS DE PREÇOS

Exaustores de Cozinha

Ventilação Mecânica

BAHCO

Visite-nos

Electro Miranda

Telef. 82932 - P.P.C. — BARCELOS

Para presentes...

[ixe somente este caso:

Ourivesaria Milhazes

FILIAL:

Rua D. António Barroso — BARCELOS

SEDE:

Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

Fábrica de Malhas

TIROL

LINGERIE TIROL

Para a elegância íntima da
mulher exigente!

FABRICANTES:

Fernando Pereira & Irmãos, L.da
BARCELOS

GARAGEM MACHADO

VENDA DE AUTOMÓVEIS
NOVOS E USADOS

REPARAÇÕES DE
AUTOMÓVEIS, CAMIÕES
E MOTORES

Telef: 82466 BARCELOS

CARTAZ DESPORTIVO

COMENTANDO...

(1) Aquando da apresentação dos recrutados jogadores lá por terras dos Brasis, na memorável sessão que teve por palco o Pavilhão Gimnodesportivo, — diga-se, de passagem, erro crasso — Mr. Pétreo, apologicamente, realçou a polivalência dos mesmos, em termos encomiásticos.

Ora, segundo os cânones gramaticais, o polivalente é o indivíduo que tem valência superior a um. Vale por dois, três, e até pode valer por onze. Aproveitando esse dom, não o da ubiquidade, o já conhecido jogador Celton, elástico e felino, é o único que demonstra tal predicado. Quando recebeu do 007 a ordem para... atacar, ei-lo que marcha em sentido preempatório e determinante.

Aconteceu isto contra um frágil Gouveia, em casa, e no passado domingo frente a um desmoralizado Lamas, no seu reduto...

(2) ...O facto de resultar, pois que deu uma saborosa vitória e um precioso empate, mercê da «explosão» de Celton, nos dois encontros, não invalida o comentário de que a equipa do Gil Vicente ainda não encontrou o ritmo e entrosamento necessários.

Mas, realce-se, já se viu algo do que pode e deve, se as «pedras» estiverem bem colocadas no rectângulo e forem mais afoitas no ataque.

Venemos em exhibições futuras, mas o apontamento trouxemo-lo com a continência que era obrigada a fazer a defesa do Lamas, quando o ataque gilista se empentigava.

Apontamento válido, que nos deu a certeza que se a equipa barcelense jogar ao ataque, sem receios impróprios e iníquos, é muito capaz de dar infinita satisfação aos seus adeptos. Tem elementos para isso...

(3) ...Na sequência lógica, ou ilógica, Mr. Pétreo deu azo a que o jogador Fraga, um dos tais recrutados lá por os Brasis, fizesse as «malas» e retornasse para as suas cálidas e ardentes paragens.

Pois Fraga, seria um dos tais que não poderia ser acoiado de «pinguim», já que nos jogos que disputou, entregando a camisola gilista, mostrou saber tratar o esférico como qualquer «doutor» da bola.

Simplesmente, isso sim, não tinha preparação adequada e mostrava-se lento e pesado.

Na apreciação directa, sempre diremos que vai ser difícil encontrar um quarto-defesa da sua estirpe e saber. O senão de estar lento e pesado, se houvesse compreensão e métodos de trabalho recíprocos, seria sanado com treinos e rodagem.

Mas o tal excepcional condutor de homens, não o entendeu assim... e ala que se faz tarde, segundo o ponto de vista de Fraga.

No arquivo está registada a intemperança da conduta de Mr. Pétreo, para oportunamente ser exibida.

Mas há mais, que por ora, para não perturbar o trabalho de quem quer que seja, estão num escarninho muito secreto, mas fortemente documentado.

(4) Com toda a naturalidade, sem ser preciso espantosas afirmações, ou judiciosas firmativas, gradualmente a equipa do Gil Vicente vem acentuando uma melhoria. São necessariamente as inerências dadas a um grupo que tem no seu plantel um «quadro» de 24 jogadores.

Forçosamente, com o rodar do tempo, tem que se impor ao desgaste dos grupos em que só militam 14 ou 15 atletas.

Desde que haja o cuidado de preparação, nós entregariamos ao Santo António o «feitiço» dos resultados, e as vitórias naturalmente apareciam por si.

Não há nada de «milagreiro» na sequência a advir e, forçosamente, muito menos de preocupação na tabela classificativa.

O que origina certa preocupação momentânea, é o facto de quase toda a gente — gilista —, ter pressa em resultados.

Haja a paciência de esperar, pois com Mr. Pétreo, ou outro qualquer, com o lote de jogadores que possuímos, forçosamente os resultados hão-de surgir a nosso favor. Aliás, como digo, basta entregar a Santo António e a coisa está resolvida nesse aspecto. Já o mesmo não diremos do monetário...

Camp. Regional de Braga

Juniores — Fase de Apuram.

Série C — 3.ª Jornada

Resultados

Gil Vicente — Tadim . . . 1-0
Famalicão — Ronfe . . . 3-0
Ninense — Ribeirão . . . 4-0

CLASSIFICAÇÃO

	Pontos
GIL VICENTE	7
Famalicão	6
Tadim	5
Ronfe	2
Ribeirão	2
Ninense	2

Jogos para domingo:

Ribeirão — Gil Vicente
Tadim — Famalicão
Ronfe — Ninense

Nacional da II Divisão

ZONA NORTE

U. de Lamas, 1 — Gil Vicente, 1

Uns e outros, deslises tiveram...

Jogo no Estádio Comendador Henrique Amorim (S.ta Maria de Lamas).

Árbitro: Carlos Paranhos (Coimbra).

Os grupos formaram:

U. de Lamas — Delfim; Neves, Redol, Chico e Barbosa; Lula, Magalhães e Barroca; Machado, Fontes e Carlos Silva.

Gil Vicente — Figueiredo; Feijão, Celton, Aleixo e Murraças; António Maria, Pedrinho e Cardoso; Simões, Morais e Abelardo.

Ao intervalo: 0-0.

Marcadores: Machado, aos 50 m., abriu o activo a favor dos visitados. Marconi (que se estreou), obteve o tento do empate, aos 83 m., dos gilistas.

Substituições: Toni substituiu Magalhães no começo da 2.ª parte, e Armindo substituiu Fontes aos 74 m., nos locais.

O visitante, fez entrar Marconi em substituição de Abelardo aos 56 m., para aos 70 m. entrar Sá Pereira a substituir António Maria.

Com um dispositivo mais atacante, pois na frente estavam Cardoso, Morais e Simões, os gilistas comandaram

os primeiros lances do encontro, fazendo perigar a baliza à guarda de Delfim.

Num lance todo codicioso, Morais aos 7 m., da partida desferiu forte pontapé à entrada da grande área, batendo a bola estrondosamente na barra superior da baliza.

Repartiu-se o jogo, a partir daí, no meio campo, com acentuada supremacia dos gilistas, que entre si trocavam bem o esférico em puro congelamento no sentido de perturbar o ardor dos donos da casa.

No entanto, ainda criaram lances perturbadores para Figueiredo, devido à lentidão de Aleixo e o desacerto de Murraças, obrigando o guarda-redes gilista a intervenções ariscadas, mas seguras.

Devido à actuação seguríssima de Figueiredo, tudo indicava que o grupo barcelense iria ter igual comportamento na 2.ª parte, mas começou gradualmente a decair, e os unionistas cada vez mais a asoberbarem-se da grande área gilista, fazendo perigar as suas balizas. Em esporádicos contra-ataques, mas sempre perigosos, os barcelense estiveram fora o cansaço evidenciado prestes a abrir o activo, não tanto de Cardoso, como de Morais e Simões.

Até que, mesmo acusando a falta de codícia e destreza, já patenteada pelos gilistas os la-

macenses, em lance fortuito, conseguiram um tento aparentemente tranquilizador para as suas aspirações. Figueiredo rechacou muito bem um lance pingado, mas o inesperado cruzamento de Magalhães encontrou Machado no melhor sítio, e foi indefensável o remate frontal deste jogador.

Na transmuda do já valioso empate, tal qual como se pretendia, ou pelo menos a dar a ideia disso, houve que recorrer a drásticas medidas de afoiteza e determinação por parte dos gilistas. Sá Pereira recuou e Celton, com aquele já conhecido gabarito que lhe é peculiar, avançou. A «coisa», se tal é permitido chamar, resultou, como oito dias antes tinha resultado frente ao Gouveia.

Conseguiu-se o empate em jeito de força, numa arrancada desesperada. Bom seria que os gilistas não tivessem necessidade de experimentar futebol tão estrênuo, pois podem e devem pontuar sem necessidades de arremetidas deste jaez. Mas quando haja necessidade, não condenamos o método.

A arbitragem não foi de todo má. Os únicos senões a apontar, cabem ao juiz de linha do lado do peão, que parecia que sofria da fobia dos foras de jogo, tanto para um grupo como para outro.

PROBLEMAS DO PÃO

Atentos à difícil situação económica da indústria de panificação e aos graves problemas que afectam a qualidade do pão que se come no nosso país, reuniram-se uma vez mais na sede do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa as direcções dos cinco Grémios da Panificação do continente.

De harmonia com a orientação que em recente audiência lhes foi transmitida pelo Presidente do Instituto dos Cereais, Eng.º Arlindo Cabral, e de acordo com o que estão conscientes ser linha de rumo a seguir para a consecução dos objectivos por que aspiram — *Pão de boa qualidade e rendimento actualizado para a Panificação* — decidiram os grémios apresentar às instâncias superiores, que superintendem no sector, as sugestões que entendem como mais válidas para a resolução deste transcendente problema. Tais sugestões serão oportunamente apresentadas, na expectativa de que finalmente seja oferecido ao público um pão de superior qualidade, proporcionando simultaneamente à periclitante indústria de panificação uma situação justa que lhe permita viver e de que há muito carece.

Classificação actual do Nacional da II Divisão

Zona Norte

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Sanjoanense.....	8	5	2	1	11	6	12
União de Coimbra.....	8	4	3	1	14	5	11
Lourosa.....	8	4	3	1	13	8	11
Salgueiros.....	8	4	3	1	10	6	11
Penafiel.....	8	4	2	2	11	6	10
Espinho.....	8	4	2	2	9	4	10
Braga.....	8	4	2	2	8	7	10
Tirsense.....	8	4	2	2	10	12	10
Riopele.....	8	3	3	2	15	9	9
Fafe.....	8	2	5	1	6	4	9
Varzim.....	8	2	4	2	7	7	8
GIL VICENTE.....	8	3	1	4	8	10	7
D. de Chaves.....	8	3	1	4	6	11	7
Oliveirense.....	8	1	4	3	6	8	6
Famalicão.....	7	2	2	3	5	8	6
Vilanovense.....	8	1	4	3	8	12	6
Feirense.....	8	1	3	4	8	14	5
D. das Aves.....	8	1	2	5	7	12	4
U. de Lamas.....	7	0	3	4	4	9	3
Gouveia.....	8	1	1	6	8	16	3

Resultados

Riopele — Feirense . . . 4-1
Varzim — Tirsense . . . 1-1
Oliveirense — Vilanov. 1-1
Chaves — Aves . . . 2-1
Gouveia — Lourosa . . . 1-1
Lamas — Gil Vicente . . . 1-1
Espinho — U. Coimbra . 2-1
Famalicão — Sanjoan. . 0-0
Salgueiros — Braga . . . 1-0
Penafiel — Fafe . . . 0-0

Jogos para 1-11-73

Riopele — Varzim
Tirsense — Oliveirense
Vilanovense — Chaves
Aves — Gouveia
Lourosa — U. Coimbra
Gil Vicente — Espinho
U. Coimbra — Famalicão
Sanjoanense — Salgueiros
Braga — Penafiel
Feirense — Fafe

Secretaria Notarial da Póvoa de Varzim (2.º Cartório)

VIEIRA & SOUSA, LIMITADA

Constituição de Sociedade

Certifico que, por escritura de 3 do mês corrente, lavrada de fls. 50 a 52, do livro A — n.º 52 de «Escrituras diversas deste Cartório, foi constituída entre Joaquim de Sousa, viúvo, residente na Rua Gama Barros, n.º 36, da cidade do Porto, Domingos da Silva Vieira, casado, residente na Rua da Alegria, n.º 6, 2.º andar, da cidade da Póvoa de Varzim, Francisco Gomes Campos Marques, casado, residente na Rua do Cais Novo, da cidade da Póvoa de Varzim, e Maria Júlia Ferreira Dias da Costa, viúva, residente na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 28, da cidade de Barcelos uma sociedade comercial por quotas, a qual será regulada pelas disposições constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade apota a firma «VIEIRA & SOUSA, LIMITADA,» tem a sua sede no Largo de José Novais, com os números cinco e seis de polícia, da cidade de Barcelos, e durará por tempo indeterminado a partir do dia três de Outubro de mil novecentos e setenta e três.

SEGUNDO — O seu objecto consiste no exercício do comércio e indústria de pastelaria, café e bilhares, podendo exercer qualquer outro ramo de comércio ou indústria se os sócios assim o deliberarem.

TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de quatrocentos contos e corresponde à soma de quatro quotas, cada uma com o valor de cem contos, pertencendo a cada um dos sócios.

QUARTO — *Número um* — É livremente permitida a cessão de quotas, quer gratuita quer onerosa, entre os sócios; para estranhos depende da autorização da sociedade dada por escrito.

Número dois — Na cessão onerosa a estranhos pertencerá o direito de preferência em primeiro lugar à sociedade e, em segundo, aos sócios.

Número três — O valor da quota para efeitos do exercício do direito de preferência, quer pela sociedade quer pelos sócios, será determinado por meio de balanço a efectuar especialmente para esse fim, ainda que o preço oferecido por estranhos seja superior.

Número quatro — Goza de eficácia real o direito de preferência atribuído à sociedade ou aos sócios.

Número cinco — A sociedade fica com o direito de amortizar a quota do sócio que fizer cessão sem autorização da sociedade.

QUINTO — A gerência da sociedade, dispensada de cau-

ção e com ou sem remuneração, conforme for deliberado na assembleia geral, fica a pertencer a todos os sócios, que dividirão entre si os respectivos serviços.

SEXTO — *Número um* — para que a sociedade fique obrigada e esteja devidamente representada em juízo, activa ou passivamente, é necessária apenas a intervenção de dois gerentes, nos respectivos actos e documentos.

Número dois — Os gerentes não poderão usar a firma social em letras de favor, fianças, abonações e quaisquer outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais, sob pena de responderem integralmente pelos compromissos assumidos e perderem os lucros que lhe poderiam pertencer no ano em que se verificar a infracção e, ainda, serem excluídos de sócios gerentes.

Número três — qualquer dos gerentes poderá delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência, por meio de procuração, noutro gerente ou em pessoa estranha à sociedade.

SÉTIMO — Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer nas condições que forem acordadas em assembleia geral.

OITAVO — *Número um* — Por falecimento, interdição ou inabilitação de qualquer dos sócios, a sociedade não se dissolve e continuará com os sobreviventes e o herdeiro ou herdeiros do falecido ou representantes do interdito ou inabilitado, devendo aqueles, enquanto a quota se mantiver na situação de indivisão ou compropriedade indicar um deles que a todos represente na sociedade.

Número dois — No entanto, os herdeiros ou os representantes do sócio interdito ou inabilitado ficam com o direito de sair da sociedade, ficando esta obrigada a amortizar a respectiva quota se esses herdeiros ou o representante do interdito ou inabilitado comunicarem essa intenção por meio de carta registada, dirigida à sociedade, dentro do prazo de noventa dias a contar da data do falecimento ou da nomeação do tutor.

Número três — O valor da quota será determinado por meio de balanço especialmente a efectuar para esse fim; e o pagamento será feito em quatro prestações semestrais e iguais, tituladas por letras, garantidas com fiança que poderá ser prestada pelos restantes sócios, vencendo as prestações em dívida juro à razão de seis por cento ao ano. A sociedade poderá, porém, antecipar esse pagamento devendo, no entanto, fazê-lo dentro do prazo de noventa dias a contar da

data do encerramento do balanço.

NONO — Em caso de dissolução da sociedade e se os sócios não deliberarem diversamente, todos eles serão liquidatários, ficando desde já estabelecido que o activo da sociedade será posto em globo em licitação entre os mesmos sócios e ficará adjudicado àquele que melhores garantias der em preço e condições de pagamento.

DÉCIMO — Quando a lei não exigir outros prazos e formalidades especiais, as reuniões das assembleias gerais serão convocadas por qualquer dos sócios, por meio de carta registada, expedida com aviso de recepção, com a antecedência mínima de oito dias e dirigidas aos restantes sócios.»

Está conforme o original, na parte transcrita e certificada.

Secretaria Notarial da Póvoa de Varzim, em nove de Outubro de mil novecentos e setenta e três.

O NOTÁRIO

Joaquim António Maria Moreira Cancela

DR. VASCO DE CARVALHO

ADVOGADO

Escrit. Av. Dr. Oliveira Salazar, 70-1.º
As Terças, Quintas e Sábados
às 10 horas

Telefone 82737 — BARCELOS

FÉRIAS NO BRASIL

A Casa do Minho do Rio de Janeiro, em colaboração com a Casa do Minho em Lisboa, e com algumas companhias de navegação aérea, promove por ocasião das férias do Natal, viagens ao Rio de Janeiro, com saída no dia 19 de Dezembro e regresso no dia 5 de Janeiro seguinte, possibilitando passar um Natal diferente, uma típica passagem de Ano em clima tropical e ainda a apresentação das Escolas de Samba que não movimentar o famoso Carnaval Carioca.

Assim, os portugueses poderão contactar, através das facilidades concedidas, com os seus parentes e amigos aí radicados, entretanto que ficarão a conhecer a grande e sempre progressiva cidade do País Irmão.

Todas as informações e esclarecimentos podem ser obtidos na «Eldofaril-Electrodomésticos, L.da», na Rua D. António Barroso, nesta cidade, por intermédio do agente-responsável nomeado Rev.º Padre Aurélio Ribeiro Soares.



SOC. CINEMATOGRAFICA BARCELENSE, L.D.A. TELEF. 82320 - 82328 BARCELOS

APRESENTA

Sexta-feira, 2 — às 21,30 horas

O VALE DO FUGITIVO

M/10 anos

Domingo, 4 — às 15,30 e 21,30 horas

HISTÓRIA DUMA TRAIÇÃO

M/18 anos

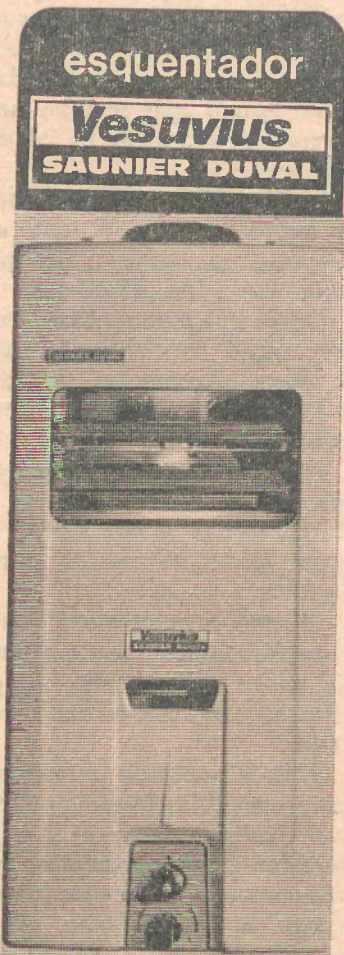
A seguir

COMANDO SUICIDA

CASA

VENDE-SE

Rés-do-chão e 1.º andar, com quintal. No Largo do Bonfim, 35. Informa: Valdemar Gomes da Costa, no mesmo largo, n.º 40. BARCELOS



Vesuvius SAUNIER DUVAL

abriu correu aqueceu

NA COZINHA sempre que é preciso água quente

PARA O BANHO sempre que é preciso água quente instantaneamente... água quente!

Vesuvius SAUNIER DUVAL

com



Agente em Barcelos: Armando Faria Fernandes
Telefone 82602

Silveiros

O Acto Eleitoral

Foi muito elevado o número de eleitores que se apresentaram na secção de voto desta localidade a cumprir o seu dever cívico, bem como elevado foi também o entusiasmo e ordem como decorreram os trabalhos da Assembleia que funcionou, como é habitual, sob a presidência do Sr. Joaquim Miranda Campelo, secretariado pelos Srs. Isaac Miranda da Silva e Manuel Pereira de Sousa.

Assim, dos 333 eleitores inscritos nos cadernos eleitorais entraram na urna 324 listas da A.N.P. o que fornece uma percentagem de 97,29%, prova inconfundível da confiança que o nosso povo quer continuar na Paz do seu trabalho ao indeclinável lado do insigne português Marcello Caetano.

Iluminação Pública

Conforme já mais que uma vez aqui referimos, está a Digna Junta desta freguesia empenhada em promover uma apreciável melhoria e também a necessária ampliação de rede de iluminação pública entre nós, melhoramento de incontestável valia que aquele organismo vem tentando conseguir desde há mais de um ano a esta parte. Para o efeito, foram estabelecidos contactos com a Câmara Municipal no sentido de se obter a indispensável comparticipação com várias pessoas aqui residentes que prometeram e alguns até depositaram logo substancial ajuda e, finalmente, com a Direcção da «Cooperativa Eléctrica do Vale d'Este, para a apresentação de orçamento.

Assim, tudo parecia bem encaminhado para que durante o inverno que passou a obra ou melhoramento fosse levado a efeito o que, infelizmente, não aconteceu, continuando ainda hoje tudo na mesma situação.

Temos, porém, perfeito conhecimento que as diligências dos nossos representantes continuam com todo o interesse e que já alguns orçamentos da concessionária lhes foram presentes mas posteriormente devolvidos para pequenas emendas, pois, surgem divergências sobretudo entre uma e outra entidades quanto à verba exigida pela C.E.V.E.

Eis, aqui, as razões porque o tão ambicionado melhoramento não foi ainda por diante mas porque conhecemos bem de perto e de há muito as boas vontades que estão à frente da empresa concessionária da distribuição de energia eléctrica a esta localidade e, neles, o entusiasmo de que são animados bem como as diversas pessoas que de modo tão simpático para o mesmo fim ofereceram a sua contribuição que netária, é nossa convicção que o melhoramento se poderá em breve admirar em toda a sua beleza e grandiosidade e que também um ou mais holofotes passarão a iluminar a fachada principal e anexos da nossa Igreja Paroquial, agora que acaba de receber grandes obras de melhoramento. Não será isso um belíssimo serviço? Cremos que sim e aproveitando-se a oportunidade que a ideia, será bem recebida por todos os silveirenses ciosos do seu amor à terra em que nasceram.

Aniversários

Festejou mais um ano de existência no feliz convívio de seus queridos familiares, a ilustre silveirense Ex.ma Sr.ª D. Beatriz veirense Ex.ma Sr.ª D. Beatriz Augusta Cardoso Faria Campelo, extremosa esposa do nosso Ex.mo amigo e activo Presidente da Junta local, Sr. Joaquim Miranda Campelo.

Também passou mais um aniversário a Sr.ª D. Carolina da Costa Campelo e Silva, delicada esposa do nosso amigo Sr. Delim Caldas da Silva.

As nossas felicitações para ambas as aniversariantes e, para a primeira desejamos sinceramente rápidas melhoras da depauperada saúde verificada nos últimos meses.

DE BARCELINHOS

Acto Eleitoral

Os Barcelinenses não quiseram deixar de se pronunciar quanto à política da Nação, ocorrendo em massa às urnas no passado domingo cujo posto estava instalado no edifício da Escola Primária.

A afluência foi enorme e ordeira, tendo-se formado enormes bichas para que todos cumprissem do melhor modo o seu dever de cidadãos.

Mais uma vez se provou que o povo de Barcelinhos segue a par e passo os destinos da Nação, dando confiança àqueles que sobre os seus ombros aguentam o peso das grandes dificuldades que a política externa obriga a cuidar com firmeza dos destinos internos e da integridade da Pátria, para que esta seja indivisível.

Iluminação Pública

Pedem-nos para que façamos eco de que a iluminação pública tem muitas lacunas na freguesia em locais de movimento e em zonas que pela sua localização precisavam de ser devidamente iluminadas.

As quadras de Outono e Inverno assim o exigem e queremos lembrar à CHENOP que deveria proceder a um estudo para dar ao povo mais iluminação nas vias e mandar substituir lâmpadas que não funcionam.

Outro tanto nos pediram para lembrar a alteração dos horários de acender e apagar, pois que já não estão conformes a época que atravessamos.

Fiéis Defuntos

Mais propriamente denominado *Dia de finados*, põe a igreja à consideração dos seus fiéis o dia de amanhã, dedicado a sufrágio das almas dos entes queridos que já partiram para a eternidade.

Ja na parte da tarde do dia 1 de Novembro sai da igreja paroquial a Procissão dos Fiéis defuntos até ao cemitério onde será celebrada missa por todos os paroquianos já falecidos.

Todas as famílias se costumam representar neste acto público de sufrágio, procedendo junto dos túmulos dos seus familiares ao arranjo dos mesmos com flores de saudade e luzes de esperança, compartilhando as suas dores e procurando amenizar as penas que porventura ainda haja a conseguir para compartilhar dos bens do Céu.

Casa do Povo

Parece raiar agora um pouco de esperança na remodelação da Casa do Povo que como temos frisado diversas vezes, funciona num velho edifício alugado e sem condições algumas,

apesar desta Casa do Povo ter posto médico e servir cinco freguesias.

O terreno para o novo edifício parece que já está adquirido e assegurado esperando-se a todo o momento o início das obras que nos darão a previsão de que sempre se cumprirão os desejos do povo por um edifício condigno.

Carapeços

Acto Eleitoral

— Nesta freguesia decorreu na melhor ordem e civismo o acto eleitoral dos Deputados à Assembleia Nacional em que a maioria dos Carapeçenses com direito a voto, acorreram à Urna manifestando a sua adesão aos Governantes da Nação.

Gostaríamos de dar a conhecer aos nossos leitores o número, exacto, de eleitores existentes nesta freguesia que, segundo nos informou o Sr. Regedor, anda à volta dos 250.

Quanto a nós, uma lacuna que, futuramente, urge debelar, é a revisão do recenseamento eleitoral para que se evite a repetição de casos como o de um vizinho nosso, casado há uma boa dúzia de anos, em pleno gozo dos seus direitos, que não era eleitor, sendo-o, neste ano, pela primeira vez, sua esposa.

Que diabo... que se promovia a mulher portuguesa é muito certo, mas que esta não nos ultrapasse a nós — homens.

Fiéis Defuntos

— A Igreja comemora no próximo dia 1 o dia de Todos os Santos e no dia imediato o Dia dos Fiéis Defuntos dia em que de uma maneira muito especial recordamos e comemoramos aqueles que nos foram queridos e neste Vale de Lágrimas nos precederam.

Nesta freguesia os actos do culto processar-se-ão nos moldes dos anos anteriores, com Missa na tarde do dia 1, seguindo-se a Procissão e Visita ao cemitério.

Aniversários

— No dia 30 do corrente passou mais um aniversário natalício o Sr. Marcelino Salomão de Sousa Rodrigues, proprietário e conceituado comerciante nesta freguesia.

— No próximo dia 5 de Novembro estará em festa o lar do Ex.^{mo} Sr. Major, Francisco António Ferreira Rodrigues, com a celebração do aniversário natalício de sua querida esposa Sr.^a D. Gracinda Rodrigues e Sousa.

Aos aniversariantes «Jornal de Barcelos» envia sinceros parabéns.

LAR DOS FILHOS DOS COMBATENTES

(SECÇÃO FEMININA)

A Liga dos Combatentes tem procurado responder a necessidades prementes dos combatentes em geral e em particular dos seus associados.

No momento que passa, um dos problemas humanos de maior interesse é o da educação dos filhos, no duplo aspecto do ensino e da orientação na vida.

Nem sempre é possível aos pais encarregar-se deste segundo aspecto, por razões várias, entre as quais avulta hoje a ausência derivada do cumprimento dos deveres militares.

A Liga dos Combatentes mantém na cidade do Porto um magnífico Lar para filhas de combatentes, onde as raparigas dispõem de amplas e boas instalações e um acompanhamento cuidado do seu dia-a-dia.

O LAR funciona em regime de internato, dando ainda uma instrução feminina complementar da ministrada pelas escolas oficiais onde estão matriculadas.

Quanto a este último aspecto, da actividade escolar, as alunas podem frequentar o Ensino Primário, Escolas Técnicas e do Magistério Primário, Liceu e Universidade.

O LAR recebe filhas de combatentes, de expedicionários e de sócios da Liga dos Combatentes, desde que tenham pelo menos 7 anos no ano da admissão.

Se está nestas condições e procura uma solução para a educação das suas filhas peça informações para a sede da Liga dos Combatentes, R. João Pereira da Rosa, 18 Lisboa, para a Agência do Porto, Rua Chã, 132, Porto ou para o Lar, Rua Oliveira Monteiro, 887, Porto.

Têxtil João Duarte, S.A.R.L.

Parecer do Conselho Fiscal do Exercício de 1971

Rectificação ao anúncio publicado a páginas 4 do Jornal de Barcelos do Ano XXIII, n.º 1144, de 25 de Maio de 1972.

Ao fundo da página onde se lê — O Conselho Fiscal, Luís Castro Fernandes — Artur Marques Pinto — Alberto Manuel Pereira França.

Deverá ler-se:

O Conselho Fiscal, Luís Castro Fernandes, Presidente — Artur Marques Pinto — Alberto Manuel Pereira França.

Venda de Louças Sanitárias
Mosaicos • Azulejos

DEP — DECORAÇÃO ESTUDOS E PROJECTOS

Agentes oficiais da PREFIX

Rua Farla Barbosa, 17

BARCELOS

ALGARVE APARTAMENTO

PREÇO 576.000\$00

Rende 10% adiantadamente

Carta à Administração ao n.º 38

TRABALHOS EM FÓRMICA

EXECUTAM-SE POR PLANTA OU DESENHO

COPA

BANHEIROS

ARMÁRIOS DE COZINHA e outros géneros

PESSOAL ESPECIALIZADO

Orçamentos a pedido

FERNANDO GOMES MONTEIRO

Rua Alcades de Faria, n.º 36

Telef. 83392 (P. F.) — Barcelinhos

Coral de Barcelos

Com bastante intensidade se prepara o Coral da cidade para a nova época, procurando assim manter o brilho que sempre tem posto nas suas apresentações em público.

Aproxima-se até mais um aniversário da sua fundação e, como sempre, os seus dirigentes o festejam com um excelente programa.

Certamente que este aniversário será um programa que agradará, pois que já estão a ser empreendidos esforços para que a cidade saiba corresponder às iniciativas deste Coral que muito procura elevar cada vez mais o seu nome.

O maestro Padre Fernandes da Silva já deu início aos trabalhos musicais com números excelentes e o Presidente da Direcção e seus elementos estudam com interesse aquilo que de melhor se possa apresentar.

Brevemente haverá o tradicional «Magusto» que como sempre será um motivo de confraternização com todos os orfeonistas e pessoas amigas que se associam a esta pequena mas significativa festa.

SIALAL

PARA A LAVOURA
82186 — BARCELOS

Óveis TELES

AIAS BONITOS
AIAS BARATOS
ELHOR SORTIDO

gênero de Colchoaria, Maples, Camas, Divãs de ferro articulados, mobiliário metálico, Tapetes, Carpetes e Alcatifas
Feira — Telef. 82483 BARCELOS

Bar GIL VICENTE

DE
Eduardo Cameselle Mendez

SERVIÇO DE RESTAURANTE
(COM ESPLANADA)

Vinhos das melhores procedências

Rua Bom Jesus da Cruz
Telef. 82523 BARCELOS

CONFECÇÕES

VILAS BOAS

TELEFS. Resid. 82865, ESTAB. 82476

LANIFICIOS, CONFECÇÕES E ALFAIATARIA
CAMISAS, MALHAS E MIUDEZAS
Agentes da Lavandaria «LAVANORTE»
Fatos prontos e por medida

Rua D. António Barroso, 29-31
BARCELOS

ELECTRICIDADE

RÁDIO
TELEVISÃO

VICENTE MÁXIMO

OFICINA DE REPARAÇÕES

Campo 5 de Outubro, 24
Telef. 82566 P. F.

BARCELOS

Restaurante

PÉROLA DA AVENIDA

A mais típica e regional cozinha.
Boa mesa. Óptimos quartos.

Serviços para casamento e excursões

Confeitaria e Pastelaria

Por junto e a retalho

Modelar fabrico com aparelhagem técnica mais moderna

Especialidades:

PÃO DE LÓ E BOLO REI

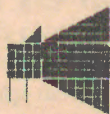
Telef. 82416 BARCELOS

SIALAL

NOVA SECÇÃO DE
Módulo de análises de Vinhos
82186
BARCELOS

SIALAL

NOVA SECÇÃO DE
Parfumação e Perfumaria
82186
BARCELOS



ALTO-FALANTES

prefira sempre a

Casa Soucasaux

Artigos fotográficos. Motores de Rega. Motores sob pressão. Frigoríficos e todo o electro-doméstico.

Telef. 82345 BARCELOS

Móveis - Tapeçaria - Colchoaria

de Magalhães & Senra

Oficina: Merces-Barcelinhos

Secção de vendas:

Campo 5 de Outubro

Telefone 82889

BARCELOS

FERRAMENTAS ELÉCTRICAS

BOSCH

SEGURANÇA • ECONOMIA • DURAÇÃO

Agente Distribuidor:

ELECTRO MIRANDA

Telef. 82932 - P.P.C.

BARCELOS

COLDRE

BOUTIQUE

Roupa para jovens

Telefone 83285

Rua D. António Barroso, 87-1.º

BARCELOS

PELA FRANQUEIRA

NOSSA SENHORA DO FASTIO



De Góios à Franqueira

Como se esperava e apesar de ser o primeiro ano que assim se realizaram, as cerimónias em honra da *Senhora do Fastio* tiveram este ano outra feição, graças ao bom povo de Góios, Pedra Furada, Carvalhas, e outras freguesias vizinhas.

O tríduo preparatório teve bastantes fiéis a segui-lo, graças a essa boa gente e a acção de exemplo do zeloso Pároco de Góios, Reverendo Padre Domingos Ferreira Ribeiro. Incansável e compreensivo fica a ser mais um valioso amigo das coisas da Franqueira.

As preparações a cargo do Reverendo Padre Brito de Chorenta, tiveram tam-

bém o entusiasmo e a exaltação apropriada, que terminaram com o Sermão de domingo na Capelinha de Nossa Senhora da Franqueira e regorgitar de gente, e que o ouviu atentamente.

A Romagem foi um começo de um costume que esperamos irá permanecer, pois é de sacrifício, de exemplo e de satisfação íntima para os que a realizam, e em honra de *Nossa Senhora*.

Tudo foi afinal um sinal de boa vontade e que nestes tempos que vão correndo será também apontado como de exemplo.

Parabéns gente de Góios e freguesias vizinhas a nascente da Franqueira.

Falta de água na Franqueira

Foram solicitadas ajudas para que imediatamente se possa resolver este grave problema, que se não deve repetir no próximo ano.

Aguardamos respostas do Presidente da Comissão Municipal de Turismo, do Governador Civil e do Ministério das Obras Públicas, por intermédio do nosso ilustre conterrâneo Dr. Luís Nogueira de Brito.

Aguardemos.

Curvas Perigosas

O Caminho da Franqueira deixou de ser uma estrada de pouca importância.

Disso se têm de convencer os poderes locais, Câmara e Turismo, pois tem já um movimento tal em determinados dias que não se compadece com meias soluções.

Há dias um senhor, A. F., escrevia que era preciso alargar determinada curva que se tornava perigosa.

Nós perguntamos: Não será boa vontade de dizer só uma?

Outras há que também necessitam de ser desanuviadas e o piso ser revisto em locais com fortes lacadas. As bermas estão a deteriorar-se com o levantamento dos cubos graníticos. As bocas de lobo não têm protecção. As valetas têm de ser limpas e revistas.

Mas também os locatários de casas ao longo desse caminho têm de se convencer que não devem arrumar como fazem os seus veículos, obrigando a gincanas ou sujeitando os outros a perigosas manobras. Não devem utilizar a estrada para depósito de materiais de construção, ou secar lenha.

Ainda há dias estavam 2 carros estacionados numa das curvas mais perigosas sujeitando outros carros ou mesmo crianças que tantas ali há, a situações muito perigosas.

AOS NOSSOS ASSINANTES

Está a proceder-se à cobrança de assinaturas em Barcelos, e seu concelho, por um credenciado cobrador.

Roga-se o obséquio da melhor compreensão para a sua liquidação.

No restante Continente procede-se como habitualmente, à cobrança por intermédio dos C. T. T.

Roga-se, também, o melhor acolhimento, pois que uma assinatura não paga acarreta transtornos e despesas não previstas.

Aos assinantes do Ultramar Português e no Estrangeiro, pede-se o subido favor de, por intermédio de pessoas familiares ou amigas, mandarem liquidar as suas assinaturas, já que é impossível fazer-se a sua cobrança directamente.

A todos os nossos prezados, queridos e amigos assinantes, o devido já muito obrigado pela atenção que dispensem ao assunto.

A ADMINISTRAÇÃO

D. ANTÓNIO BARROSO

Na próxima segunda-feira, dia 5 de Novembro, passa mais um aniversário do nascimento do que foi insigne barcelense e um dos maiores missionários de todos os tempos, que «Dilatando a Fé e o Império», muito prestigiou e honrou a Igreja e a Pátria — o bispo D. António Barroso.

No próximo domingo e como vem sendo hábito em anos anteriores, a Comissão em Pro de D. António Barroso, à frente da qual se encontra, como seu fervoroso devoto, o Sr. Cícero Tarroso, organiza uma sentida romagem de saudade à Capela-Jazigo do Santo Bispo, a Remelhe.

A esse fim, convida todos os barcelenses a tomarem parte nessa manifestação evocativa, que tem o seguinte programa:

Às 9 horas — concentração e colocação de um ramo de flores, com breve alocução, no Monumento, no Largo do Município, findo o que, os romeiros, seguirão a pé, até à freguesia de Remelhe e, onde às 11 horas, haverá missa, na Igreja Paroquial, seguida de homenagem ao Santo Bispo, junto da Capela-Jazigo, com alocução e deposição de flores.

APONTAMENTO

Não podemos, nem devemos, parar por comodismo. A nossa missão é alertar, é lembrar, é pedir — que não pedimos para nós. São os interesses gerais da comunidade que o exigem e nós estamos aqui para interpretar os seus anseios — essas mesmas necessidades.

Permanentemente ao serviço do bem comum — que nada temos feito — urge a cada passo estar à frente das sugestões e, quando não, no caminho das realizações concretas — porque planejar, riscar, decidir só no gabinete ou no papel não contenta ninguém.

Ora, todos sabem que ali para os lados nortenhos da cidade se estão a erguer arrogante e atrevidamente edifícios novos, amplos e arejados, com os requisitos mais modernos na construção, como o hão-de ser no seu apetrechamento.

Destinam-se ao Ensino Preparatório e ao Ensino Técnico. Aquele já em funcionamento, com mais de um milhar de pequenos alunos de ambos os sexos; este a caminhar agigantadamente; levantando no espaço os tentáculos hercúleos das suas estruturas.

É uma zona enriquecida, ainda, com outras construções de moderna feitura, arquitectonicamente bem delineadas, que dão vida, à cidade — particularmente à cidade zona.

Planeados, há muito, os caminhos de acesso, com amplas (?) avenidas arruamen-

tos, traçados já no seu princípio, mas sem continuidade ou seguimento.

Caminhos de acesso, lhes chamamos nós e outra coisa não merece, mesmo aquele troço a que chamam, pomposamente, Avenida Nuno Álvares Pereira — a vergonha da cidade.

O Inverno está à porta, com todas as suas consequências. As chuvas continuarão a estorvar e a dificultar esses acessos, por caminhos lamacentos e perigosos e as crianças, nem sempre resguardadas por carências a que nem todos atendem, continuarão a pisar as lamas dos caminhos e a terem dificuldades de frequentar os estabelecimentos de ensino.

Porque se espera?

Se a criação dos transportes colectivos urbanos é uma necessidade dos nossos dias, que tanto havia de beneficiar os pequenos estudantes, dar a estes condições de fácil e seguro acesso à escola é um dever de quem superintende na administração pública.

Mas não só...

Toda a população cidadina reclama um arranjo que os jornais já anunciaram, por várias vezes, que iam ser iniciados.

Repetimos: porque se espera?

Se ainda não é assinante do «Jornal de Barcelos», inscreva-se

ANGOLA-73

5 - UÍGE

TERRA MÁRTIR, MAS FIRME

(Continuação da pág. 1)

têm o seu cuidado a salvaguarda do seu povoado.

As «toupeiras», de quando em vez, só atacam povo desguarnecido e arrebanham gente indefesa, fugindo de qualquer contacto com as nossas forças. Ah!, se não fosse a ajuda do exterior, aquele espinho acerrado que se acoita em matas virgens, sem outro cuidado que não seja o ataque esporádico pela necessidade de vestuário e medicamentos, mesmo a infrene «guerra» de guerrilhas, teria o seu fatal fim em curto prazo. Mas aquela imensidão de fronteira com a República do Zaire, é um «cravango» de espinha atravessada na garganta portuguesa que dói, e faz com que estejamos sempre vigilantes.

Visitamos, nos cinco dias de permanência em Carmona, diversas zonas ao seu redor. Para nós seria estultícia dar uma pálida ideia do muito que se viu de temperança, de progresso nos diversos sectores, de multiplicidade na sua actividade. Foi-nos mostrado todo o dispositivo de segurança, sem peias de alguma espécie, pois que de bons patriotas se tratava. O aval veio-nos do Comandante-Chefe da Zona Norte que, em mapas bem elucidativos, nos mostrou a posição dos «toupeiras», os seus maneios e forma de actuação. Não sofrem a intranquilidade da manutenção, pois que nas matas virgens em que se acoitam, sempre têm mandioca, banana, ginguba e frutos silvestres. Sofrem de falta de vestuário, e

por vezes o escorbuto dizima centenas.

Muitos, que estão debaixo de represália, pretendem apresentarem-se às forças armadas ou autoridades administrativas. Tantos o têm feito, contando a sua grande odisseia, que durou cinco, sete, dez anos, e alguns ainda são do tempo de 1961.

A mim, aliás a todos os jornalistas, em Quitexe, ex-«tur-ras», ou tidos como tais contaram coisas quase inverosímeis. Conversei largo tempo com um «cambuta», — em quimbundo é homem pequeno — Português falado fluentemente — na mata ensina a nossa língua —, foi-me dizendo que sempre conseguira fugir aos «mandatários», após longos sacrifícios, pois que, bastava só adivinhar a intenção para logo ser abatido, sem dó nem piedade. Fora, apenas com 9 anos de idade, levado com toda a família para a mata, nos tempos recuados de Março de 1961. Viu seu pai, e um seu irmão, serem abatidos em 1966, por tentativa de fuga para apresentação às autoridades portuguesas. Viu sua mãe ter um filho de um dos «chefes». Viu sua irmã ser desfilorada por um dos «mandatários» vindos do Condo-Zaire. Aos 18 anos, já sabendo manejar armas por instrução obrigatória na mata, era compelido a tomar parte em assaltos a fazendas indefesas. Fez 18 surtidas e, na realidade, não sabe quantas pessoas matou.

Continuaremos sobre UÍGE

Uma Ideia Concretizada

(Continuação da pág. 1)

aqui, concorrer poderá significar colaborar pela maneira mais ampla e dentro das possibilidades de cada um.

Convínhamos que é uma obra de todos e de que todos sem distinção, vamos beneficiar.

É uma obra de bombeiros, desses homens quase ignorados que todos os dias nos guardam e protegem, sem outra recompensa que não seja a satisfação do cumprimento de um dever — dever de humanidade que distingue o homem quando colocado no caminho do bem e de bem servir.

Pois é a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Barcelos que está em causa e como sempre, os barcelenses de todos os credos e de todos os quadrantes estarão presentes para colaborar, para contribuir de forma eloquente e concludente no sentido de que esse edifício se erga sem entraves, embora com as difi-

culdades próprias da sua grandeza e da reserva de meios de que presentemente se dispõe.

Resta-nos a acrescentar, por dever de justiça, que a reunião que os dirigentes dos bombeiros de Barcelos tiveram com os representantes dos Órgãos da Informação, foram de uma gentileza cativante e, não só; quiseram oferecer-lhes, num convívio de fraterna amizade, um beberete que encerrou com a despedida pura e simples dos jornalistas, sem mais palavras.

Todavia fomos (todos) acompanhados até à porta pelo digno e prestigioso comandante Sousa Costa e quase todos os elementos da Direcção, pelo que aqui deixamos e mais uma vez, a expressão sentida do nosso reconhecimento e a certeza da nossa (muito) modesta mas sempre desinteressada colaboração — a bem dos Bombeiros e a bem de Barcelos.